



EDUCAÇÃO INFANTIL: DO CUIDAR AO EDUCAR

Yanna Luiza do Nascimento Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

E-mail: yannapedagogia2009.1@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tratará de uma questão que tem causado uma série de debates sobre sua funcionalização no âmbito da Educação Infantil, a higiene pessoal das crianças nas creches. Tendo em vista, a problemática da realidade foi plausível desenvolvermos uma compreensão cuidadosa e satisfatória entre criança/ professora e na relação cuidar/educar, no sentido de propor condições melhores no cotidiano da Creche Hermelinda Emília Dantas, localizada na cidade de Guarabira/ PB. A infraestrutura das instituições infantis deve atender às necessidades de saúde, proteção, alimentação, descanso, interação, conforto, higiene, além de propiciar a interação das crianças com as crianças e crianças com adultos, devem aguçar a imaginação e aprendizagem das crianças. (DCNEI, 1998). É admirável destacar que as relações educativas voltadas para o espaço do convívio coletivo das creches e pré- escolas são decorridas pelo papel indissociável do cuidar/educar, tendo em vista os direitos e as precisões próprias das crianças no que diz respeito à alimentação, saúde, higiene, assistência e ao acesso ao conhecimento sistematizado. Do revelado é que se explicou a implantação e execução do projeto de intervenção voltado à disciplina de Estágio Supervisionado III, o qual não foi apenas suficiente informá- los, mas sim preciso trabalhar a aquisição desses hábitos para que dessa forma pudessem desenvolvê-los intencionando a obtenção de uma boa saúde e formação de bons hábitos e atitudes.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil. Higiene Pessoal. Aprendizado.

INTRODUÇÃO

A partir, de 1943 a creche “nasce”, legitimamente, como um serviço de apoio para mulheres da classe trabalhadora, no próprio local de emprego, sob a proteção da Consolidação das leis do Trabalho. No decorrer, dos anos a concepção vai se modificando, há um período



de benemerência, caridade, o qual quem usa é a criança desprovida. De acordo com MOTTA (1996), este significado é tão forte que, em períodos mais atuais, as classes mais privilegiadas o trocam por berçário e escolinha, entre outros. Ainda de acordo com a autora, contemporaneamente a visão assistencialista se transforma em atitude e linguagem mais tecnicistas.

Segundo aspectos contidos nos PCNs (2001), na infância, as crianças podem verificar que, sob orientação de um adulto, são capazes de cuidar da sua higiene. Lembra-se, além disso, que é na infância que se inicia a consciência acerca do desenho comum do corpo. Nesta totalidade, com base nos conteúdos de ciências naturais postos nos PCNs se pretendeu desenvolver aspectos que envolvessem a compreensão da higiene pessoal em crianças da educação infantil. No entanto, a higienização na creche necessita da adoção alguns exemplos para que possam ser repassados para as crianças por meio de hábitos como: lavar as mãos, escovar os dentes e tomar banho.

Foi dentro deste panorama que pretendíamos atuar, buscando a ativação para a melhoria dos hábitos de higiene de forma que estes fossem desenvolvidos e estimulados no cotidiano da Creche Hermelinda. Tendo, especificamente, como público alvo crianças de dez meses a três anos de idade, uma vez que, essas crianças representavam uma parte social economicamente menos favorecida da sociedade, juntamente com a certa dependência que ainda possuíam por serem pequenas para desenvolverem suas autonomias e seus hábitos de higiene pessoal sozinhas, entretanto, isso não significava que elas não tinham a capacidade de conhecer e até mesmo ter a higiene necessária para qualquer ser humano sobreviver.

Tivemos como principal objetivo desenvolver os hábitos de higiene pessoal para que os sujeitos pudessem perceber a importância destes na construção de uma boa saúde individual e coletiva.



METODOLOGIA

Um dos maiores desafios da Creche Hermelinda Emília Dantas são os hábitos de higiene pessoal com as crianças que a compõe, visto que quando estimulados permite as mesmas a redescoberta do prazer da higiene corporal. Pensando nesta situação, o projeto de intervenção do Estágio Supervisionado III, na área de educação infantil, Sem Higiene Pessoal Levamos à Vida Mal, foi desenvolvido por uma justa causa de introduzir o assunto em pauta na creche que deveria exercer com vigilância e obrigação os cuidados e zelos com a saúde do corpo das crianças.

A creche é uma instituição que tem por objetivo não só o cuidado das crianças, mas também a educação e o desenvolvimento das mesmas. Dessa maneira os profissionais da creche devem buscar meios para estimular a educação e o desenvolvimento adequado dessas crianças. As músicas infantis, além de promover um ambiente agradável e bem-estar das crianças, pode ser um instrumento interessante nessa busca ao melhorar as capacidades de socialização, autoconfiança e autoestima (DELISA, 1992).

As crianças da educação infantil, em especial, as da creche brincam na maior parte do dia no chão e costumam terem o costume de levar diversos objetos à boca, tendo um acesso direto com bactérias e infecções. Tendo esse conhecimento, o educador não deve negligenciar da higiene pessoal que é fundamental. Dessa forma, procuramos além do incentivo para com as crianças de terem hábitos de higiene, a orientação apropriada para as educadoras.

Após algumas observações na creche, vimos que uns dos motivos que torna importante a realização do projeto é a importância da higiene do corpo. Tendo o conhecimento que a higiene é importante em nossas vidas, resolvemos realizar esse projeto de intervenção para as crianças da Creche, onde traçamos objetivos e metas a serem alcançados, possibilitando- nos refletir quais são as partes essenciais que devemos limpar todos os dias do corpo, começando com a higiene bucal, lavar o rosto, partes íntimas, os olhos, as mãos, braços antes das refeições e lavar os cabelos sempre que sujos se tornando fundamental o



conhecimento desses bons hábitos.

O RCNEI expõe o estilo educativo do acolhimento à criança de 0 a 6 anos, o qual a creche (0 a 3 anos) admite o papel de dar assistência, uma vez que era avaliada como elemento de resolução para problemas sócio- culturais das crianças menos favorecidas para compartilhar junto com a pré-escola (4 a 6 anos), o modo educacional caracterizado e que não exista separação de classe social em seu atendimento. Objetivos postos no RCNEI foram organizados com fundamento no que é sugerido na LDB 9394/96, e os julgamentos de criança, cuidar, educar e brincar, estabelecidos e preparados neste referencial, dentre eles, destacamos - Desenvolver e valorizar hábitos de cuidado com a própria saúde e do próximo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI também assinala o cuidado como atividade permanente e essencial, ao firmá-lo como um dos componentes da proposta curricular da educação infantil. O que se almeja, de acordo com o Referencial, não é a simples transposição do cuidado doméstico para o ambiente institucional, mas sim a construção de uma prática de atendimento cujo princípio seja garantir as melhores oportunidades de desenvolvimento às crianças.

De acordo, LEFÊVRE (1989), a creche faz parte do mundo que nossas crianças vivem. Ressalta, ainda, que a creche não é melhor nem pior do que a família. Existe de fato, um conflito entre os papéis de uma e da outra: mãe é mãe, pajem é pajem, família é família e creche é creche. São duas entidades distintas: a criança é um na família e é coletivo na creche, é filha na família e é usuária na creche, compete judicialmente à família e não à creche.

A grandeza do cuidar se manifesta proferida ao dito nos RCNEI, no entanto pôde- se perceber que as instituições de educação infantil apresentam uma visão no sentido dar proteger as crianças as quais, também estabelecem hábitos saudáveis que precisam ser aprendidos por estas, nas relações do dia a dia. Deste modo, o cuidar é pertinente a um aprendizado que a criança recebe desde os momentos que se inicia a interação com o diferente, tornando- se necessário instigar suas dimensões desde pequenos.



O que se analisa na prática, é que os conhecimentos para os educadores acerca dos cuidados com a saúde são obtidos em resumidos treinamentos iniciais onde aprendem de forma artificial, observando outros educadores trabalhando. Estas informações são assimiladas de maneira parcial, ou são (re) interpretadas segundo os conhecimentos antecedentes dos educadores e o recorte que praticam sobre o corpo e sua relação com a higiene e saúde.

Maranhão (2000) defende a premissa de que os cuidados constituem o elo entre as atividades educativas e as ações de saúde na creche. Arce (2001) indica que os cuidados com a criança na primeira infância exercem duplo papel: manter sua saúde, o conforto e bem-estar e dar à criança referências sobre si mesma, o outro e o ambiente, o que é obtido por meio do toque, da linguagem, da expressão facial de quem cuida, e da regularidade com que é atendida em suas necessidades.

A instituição de educação infantil precisa proporcionar à criança a constituição de hábitos de higiene e procedimentos corporais que conservem sua saúde o qual o educador pode exercer enorme desempenho neste processo de aprendizado. É sábio o conhecimento a respeito das diferentes compreensões de saúde advindas de uma boa condição de higiene que permeiam o ambiente das creches, sucedidas das considerações elaboradas pelas educadoras e profissionais que trabalham nas instituições, como construção de inclusão das atuações ali ampliadas.

Finalmente, pode-se articular que educação e a saúde precisam causar o discernimento de identidade individual, dignidade, responsabilidade, solidariedade, responsabilidade familiar e comunitária que são vontades e esperanças por uma vida melhor. Contudo, os entendimentos que relacionam saúde às regras de higiene têm aspecto individualista e se tratando das creches, de certa forma, são dependentes onde estão ligados a uma boa qualidade de vida.

Lembra-nos Kramer (2006, p. 804-5) que a formação inicial e continuada dos



profissionais da educação infantil é um direito e uma necessidade, que deve comprometer as instâncias governamentais quanto aos aspectos do processo formativo dos educadores, na busca de superação tanto das incertezas que a realidade das instituições de atendimento às crianças configura como daquelas dúvidas sobre as possibilidades de construção de uma carreira profissional.

Na proposição de Rosemberg (1999), o termo cuidado, ao substituir a palavra guarda na educação infantil, passa a designar uma função da educadora e um objetivo da creche, assumindo pelo menos três sentidos amplos diferenciados: (a) proteção física da criança, (b) serviço complementar à família e (c) atenção à individualidade. Quando a palavra, cuidado é utilizada num campo de significação mais próximo ao de guarda da criança pequena, o cuidado está mais relacionado às primeiras acepções, tanto de higiene e proteção do corpo da criança, quanto o de serviço alternativo à guarda ou cuidado familiar. O terceiro significado, introduzido mais recentemente, refere-se à individualidade da criança e designa o sentido de atenção às suas necessidades emocionais, respeito a seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem, e às suas diferenças. (MONTENEGRO, 2001, p.36).

Fica evidente que o cuidado apreendido como algo que une medidas asseguradas a integridade corporal, psíquica e emocional da criança deve ser costume do cotidiano de educadores e profissionais que agem junto às crianças de até três anos de idade nas creches. Entretanto, pensou-se a respeito do aspecto do cuidado que orienta as atuações de profissionais da Educação Infantil, unindo saúde, bem estar e segurança.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Empregamos como metodologia neste projeto de intervenção referente à educação infantil que teve como tema; Sem Higiene Pessoal Levamos à Vida Mal, a interação com as crianças da Creche Hermelinda, por meio de uma atuação participativa que se deu com a



utilização de uma história contada através de fantoches, vídeo, brincadeiras e prática dos hábitos pessoais necessários.

Assim, foi desejado despertar nas crianças o conhecimento, a satisfação e o bem estar que os hábitos de higiene possuem, e que essas descobertas se tornassem algo indispensável para o desenvolvimento intelectual de cada uma delas, dando-lhes oportunidades de terem cuidados básicos para uma boa saúde desde pequenos. No entanto, foi utilizada uma metodologia que viesse favorecer as especificidades e limites de cada criança.

Com as metas obtidas e resultados esperados alcançados, sendo estes a realização da contação de história através do teatro com fantoches mostrando a importância de cuidar dos dentes e com livros sobre a higiene; exibição de vídeo que demonstrassem a forma correta dos hábitos de higiene pessoal proporcionando através de brincadeiras jogos e atividades os cuidados que devemos ter com o nosso corpo e realização com as crianças, antes e depois das refeições dos hábitos necessários para uma boa higiene e saúde através das músicas, com isso as crianças passaram a adquirir os hábitos de higiene pessoal diariamente preservando sua saúde e autoestima.

Existindo uma reflexão sobre a importância de se ter bons e corretos hábitos de higiene pessoal, os trabalhamos em várias formas registrando e fazendo com que estes pudessem ser indispensáveis em suas vidas e na vivência na Creche. Foi perceptível que o aprendizado da higiene pessoal nas Creches, precisa ser estimulado de maneira dinamizada e diversificada para um aprendizado eficaz e compreensivo pelas crianças. Nesse sentido, a ação de quem educa é essencial, já que a educadora é o elemento chave para esse aprendizado, uma vez que as crianças na Educação Infantil possuem ainda, certa dependência.

De acordo com os PCNs (1997, p.38),

Portanto, o conhecimento sobre o corpo humano para o aluno deve estar associado a um melhor conhecimento do seu próprio corpo, por ser seu e por ser único, e com o qual ele tem uma intimidade e uma percepção subjetiva que ninguém mais pode ter. Essa visão favorece o desenvolvimento de



atitudes de respeito e de apreço pelo próprio corpo e pelas diferenças individuais.

É admirável que as crianças tenham uma noção do seu próprio corpo e conhecimentos sobre higiene pessoal, pois quando as mesmas não têm essas informações ocasionam problemas que vão intervir no seu desenvolvimento individual.

Neste sentido, avaliamos que o projeto “Sem Higiene Pessoal Levamos à Vida Mal”, foi significativo para o desenvolvimento e competência das crianças, feições que apreciamos fundamentais para a ampliação do crescimento individual. Ressaltamos o empenho das crianças em participar das atividades e, especialmente, ver a prática como algo ativo e expressivo também pelos profissionais atuantes.

Efetivada nossa intervenção, foi admissível que as crianças aceitassem ações para desenvolver suas habilidades e limitações para com a higiene pessoal, estabelecendo suas próprias estratégias, favorecendo a inteligência e a experiência para solucionar as situações vividas no ambiente da Creche que surgiram no proceder do desenvolvimento das atividades, como tomar banho e escovar os dentes.

Sendo- nos estagiárias da disciplina Estágio Supervisionado- III, nos sentimos gratificadas em alcançar esse experimento pedagógico que foi desenvolver o projeto de higiene pessoal com as crianças da Creche Hermelinda Emília Dantas, uma vez que essa prática estar em falta em muitas Creches no país em que vivemos.

Diante deste cenário, a presença da educadora com uma inovada visão se torna indispensável e vital, pois é, é necessário facilitar o conhecimento a respeito do próprio corpo, levando em consideração as condições de vida das crianças sobre o valor de botar em prática hábitos de higiene que colaborarão inevitavelmente no cuidado com os seus corpos. No entanto, as crianças ao perceberem que estes hábitos os protegem e fazem com que vivam melhores, elas ficaram motivadas a colocá-los em prática com regularidade



CONCLUSÃO

Perante dos objetivos propostos pelo projeto, foi com grande sucesso que nossas metas foram alcançadas, os quais foram muito gratificantes para nossa formação acadêmica. Tivemos satisfatórios resultados ao observamos que durante o estágio, algumas crianças já colocavam em práticas o que haviam aprendido nos certificando que aprendizagem, normas, regras, afeto, carinho, respeito e higiene são muito importantes para nossa prática dentro do cenário da nossa formação.

No entanto, foi possível aperfeiçoar um elo entre as crianças, professoras e funcionárias da Creche com nós estagiários, apontando a todos os complementares desta, a importância de se ter bons hábitos de higiene pessoal no processo de ensino- aprendizagem.

Na parte do documento denominada “Esta creche respeita criança. Critérios para a unidade creche” são destacados alguns direitos, entre eles: Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde; Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante o seu período de adaptação à creche. (M. M. Campos & Fúlvia Rosemberg, Critérios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeite os direitos fundamentais das crianças, Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1997).

Enfim, acreditamos por parte da direção e dos demais componentes que estes irão procurar dar continuidade ao projeto que implantamos na Creche Hermelinda Emília Dantas; Sem Higiene Pessoal Levamos à Vida Mal.

REFERÊNCIAS

Arce A. **Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil.** Cad Pesqui. 2001.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

DELISA, J. A. **Medicina de reabilitação: princípios e prática.** São Paulo: Manole, 1992.

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 A 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental.** Educação e Sociedade. Campinas, 2006.

LEFÊVRE, F. **Modelo de creche.** (Palestra proferida no Encontro de Creches do ABCD) - MR - Relatório. São Paulo, 1989.

Maranhão DG. **O cuidado como elo entre saúde e educação.** Cad Pesqui, 2000.

MACHADO, M. L. de. **Formação e valorização do profissional de educação infantil.** In: Simpósio Nacional de Educação Infantil, 2.1997, Brasília. (mimeo.).

Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Higiene Pessoal.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

MOTTA, M.A. **A creche: uma instituição em busca de identidade.** Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum. São Paulo, 1996.

MONTENEGRO, T. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo: EDUC, 2001.

Parâmetros de qualidade para a educação infantil/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica- Brasília. DF, 2006.



Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC. Brasília, 1998.

ROSEMBERG, F. Educar e cuidar como função da educação infantil no Brasil:
perspectiva histórica. São Paulo: FCC/PUC, 1999.